

PLANTAS USADAS NAS PRÁTICAS DE CURA POR BENZEDORES DO BAIRRO DO ALGODOAL, MUNICÍPIO DE ABAETETUBA, PARÁ

Dyana Joy S. Fonseca^{1*}, Idalva C. Ribeiro¹, Jeferson M. Costa¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Abaetetuba. *dyanajoy@hotmail.com

Introdução

A etnobotânica tem como principal objeto o estudo das sabedorias botânicas tradicionais, compreendendo o significado cultural, manejo e uso tradicional dos elementos da flora [1]. Estudos etnobotânicos são realizados para conhecer as formas de uso da flora presente na cultura popular e, entre esses usos, destacam-se as práticas dos benzedores, que indicam plantas para efeito de cura ou como amuletos protetores [2]. Na cidade de Abaetetuba no Pará é comum a realização da prática de benzer, motivo pelo qual foi realizado um levantamento com os benzedores do bairro do Algodal em Abaetetuba com o objetivo de identificar as plantas utilizadas nessa prática e suas indicações.

Metodologia

O bairro de Algodal pertencente ao município de Abaetetuba-Pará e é um dos mais populosos, com considerável parte dos seus moradores sendo oriundos das “regiões das ilhas” (zona rural) do município. Para a seleção dos entrevistados utilizou-se a técnica da bola-de-neve e para coleta de dados foram feitas entrevistas semiestruturadas com três benzedores. As plantas registradas foram coletadas através de turnês-guiadas com os entrevistados, herborizadas segundo metodologia padrão e identificadas usando literaturas especializadas. As exsicatas foram depositadas na coleção botânica do Instituto Federal do Pará – Campus Abaetetuba.

Resultados e Discussão

No bairro de Algodal foram identificados como benzedores duas mulheres e um homem, tendo a faixa de idade entre 60 e 80 anos e mais de dez anos de experiência nessa prática. O benzimento é feito na própria casa dos benzedores podendo ser na sala, em um quarto separado ou mesmo no quintal. Durante o benzimento recitam-se orações como Pai-Nosso e Ave-Maria. As principais práticas de cura registradas apresentam as seguintes indicações e respectivas plantas usadas: para acalmar crianças usam o terço para fazer as rezas e galho de pimenta malagueta (*Capsicum frutescens* L.) ou arruda (*Ruta graveolens* L.); para a cura de cobreiro usa-se vassourinha (*Scoparia dulcis* L.), álcool e manteiga; para erisipela (inflamação) apenas a vassourinha; contra espinhela caída usa-se mel e emplasto; peito aberto trata-se com azeite de cabacinha (*Luffa operculata* (L.) Cong.); para puxações e massagens usam azeite de andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.); a cura de azar e panemeira é obtida pelo uso de pião roxo (*Jatropha gossypifolia* L.); como remédio para ferida usam japana branca ou roxa (*Eupatorium triplinerve*

Vahl); contra doenças de coração indica-se coramina (*Pedilanthus tithymaloides* (L.) Poit.); problemas de insônia são tratados com oriza (*Pogostemon heyneanus* Benth.), cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson) e macela (*Egletes viscosa* (L.) Less.); banhos íntimos para curar problemas femininos (infecção e corrimento) são feitos com verônica (*Dalbergia* sp.), marupazinho (*Eleutherine bulbosa* (Mill.) Urb.), casca de cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) e goiabeira (*Psidium guajava* L.); nos banhos para dar sorte são usados oriza (*Pogostemon heyneanus* Benth.), manjerição (*Ocimum minimum* L.), malva rosa (*Pelargonium zonale* (L.) L'Hér.), cedro (*Cedrela odorata* L.), pau de angola (*Piper arboreum* Aubl.) e patchuli (*Pogostemon patchouli* Pellet.); e nos banhos de descarrego e contra olho gordo usam mucuracaá (*Petiveria alliacea* L.), cabi (*Cabi paraensis* Ducke) e cipó de alho (*Pachyptera alliacea* (Lam.) A.H. Gentry). Essas práticas revelam que os benzedores representam um símbolo religioso, não apenas tendo função de cura, mas funcionam como fonte de conhecimento histórico-social [3]. Entretanto, para dois benzedores, vem diminuindo a procura por essa prática de cura por conta dos medicamentos de farmácia. Além disso, para uma das entrevistadas, a perda de saber se deve ao fato de alguns praticantes não ensinarem a seus familiares ou simplesmente pararem de benzer.

Conclusões

Os resultados demonstraram que no bairro do Algodal em Abaetetuba os benzedores possuem doze tipos de práticas de cura, utilizando dezenove espécies. A perda e a desvalorização destes saberes são reconhecidas pela maioria dos praticantes. Neste sentido, com este estudo espera-se contribuir para o reconhecimento, registro e a valorização deste saber, uma vez que dois benzedores indicados durante a pesquisa já haviam morrido, o que acarreta perda desses saberes tradicionais.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal do Pará – Campus Abaetetuba por ceder o espaço para elaboração da pesquisa e aos benzedores por ceder as informações.

Referências Bibliográficas

- [1] Barrera, A. 1983. La Etnobotânica. In: **La etnobotânica: três pontos de vista y una perspectiva**. Xalapa, Instituto Nacional de Investigaciones sobre Recursos Bióticos. 9-12p.
- [2] Macie, M. R. A. & Guarim Neto, G. 2006. Um olhar sobre as benzedoras de Juruena. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi** 1(3): 61-77.
- [3] Oliveira, E. R. 1985. **O que é benzição**. São Paulo: Ed. Brasiliense.